HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

APLICAÇÃO DE PROJETOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA VISÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS

APPLICATION OF PROJECTS AS TEACHING METHODOLOGY IN THE VISION OF FUTURE PEDAGOGOS

Natália QUINQUIOLO[1]

Resumo: a aplicação de metodologias alternativas ao modelo tradicional de ensino tem sido amplamente divulgada e estudada, concebendo mudanças consideráveis na realidade da educação brasileira. Dentro deste novo contexto, faz-se necessário que educadores estejam preparados para tornar o aluno sujeito do processo de ensino aprendizado, buscando mediar a construção de saberes. Neste trabalho, objetivamos compreender a perspectiva de alunos de um curso de pedagogia de uma universidade particular do Vale do Paraíba com a aplicação de questionários investigativos e partindo desses pontos de vista, estimular a aplicação da pedagogia de projetos por meio de vivencias e experiências, culminando elaboração de um projeto de aulas de reforço na unidade em questão.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Formação de professores. Protagonismo.

Abstract: the application of alternative methodologies to the traditional model of teaching has been widely disseminated and studied, conceiving considerable changes in the reality of Brazilian education. Within this new context, it is necessary that educators be prepared to make the student subject to the process of teaching learning, seeking to mediate the construction of knowledge. In this work, we aim to understand the perspective of students of a pedagogy course at a private university in the Vale do Paraíba with the application of research questionnaires and starting from these points of view, to stimulate the application of the pedagogy of projects through experiences and experiences, culminating elaboration of a project of reinforcement classes in the unit in question.

Keywords: Pedagogy of projects. Teacher training. Protagonism.

Introdução

A educação no Brasil tem enfrentado diversas mudanças ao longo dos anos. Mello (2001) pontua que os sistemas educacionais no nosso país, sejam eles públicos ou privados, passam, desde os primórdios dos anos 80, por uma reformulação em todas as esferas educacionais.

[1] Universidade de São Paulo (USP). E-mail: natalia.quinquiolo@usp.br

e-ISSN: 2318-1540

Se antes visávamos uma educação embasada no modelo tradicional de ensino, focado demasiadamente no professor, atualmente temos mudanças no cenário educacional buscando promover mais autonomia e protagonismos dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme prevista na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2016) faz-se necessário desenvolver a habilidade do educando de compreender e interpretar o mundo a sua volta, a sociedade integrada ao ambiente e a tecnologia, já nos anos iniciais da educação básica. Dentro do contexto dessa nova maneira de educar, pode-se citar o uso da pedagogia de projetos que de acordo com Rodrigues, Anjos e Rôças (2008) apresentam um papel significativo na realidade escolar pois fundamenta mudanças das práticas educacionais e das relações nelas existentes.

Neste sentido, Valente (2000) pontua que ao utilizar-se de projetos como ferramentas educacionais o professor tem a possibilidade de desenvolver os diferentes tipos de conhecimentos considerando a individualidade de casa aluno em três frentes: problematização, conceitos teóricos e formas de aprendizagem.

Sendo assim, Schön (2000), coloca a importância da compreensão por parte de futuros professores, desde o início do processo de formação da prática reflexiva num processo continuo de avaliação dos problemas e dificuldades da pratica educativa, buscando formas de solucionar os problemas de sala de aula. Perrenoud (2002) considera também significativo os processos de reflexão dos futuros professores ainda na formação acerca da realidade escolar e das formas de ensino.

Frente a essa nova realidade, alguns autores como Freire (2000) e Augusto e Amaral (2015) ressaltam que mesmo com os constantes esforços para evoluirmos a educação no Brasil, nossos pedagogos não recebem durante a graduação informações, conhecimentos e práticas suficientemente adequadas para promoverem práticas pedagógicas em consonância com as demandas educativas necessárias atualmente.

Diante desta perspectiva, o presente trabalho buscou compreender a visão de professores em formação acerca da aplicação de projetos ne educação básica por meio do desenvolvimento de projetos acadêmicos visando a implantação de aulas de reforço em uma universidade particular em questão, estimulando-os a reconhecer a importância da alteração de alguns paradigmas educacionais, refletindo sobre sua prática educativa a fim de fortalecer uma

educação problematizadora e alunos autônomos e protagonistas no processo de ensino aprendizagem.

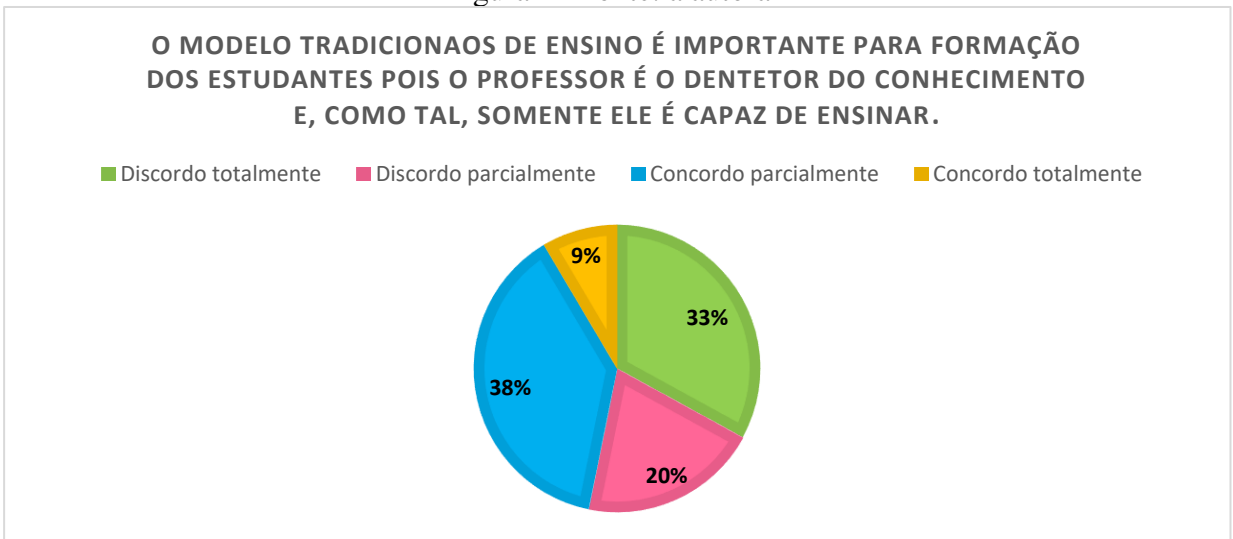
Desenvolvimento

O presente trabalho foi desenvolvido com alunos do primeiro ao quarto semestre do curso de pedagogia de uma universidade particular do Vale do Paraíba, sendo vinculado como trabalho integrante da disciplina de Teorias e Práticas do Currículo.

Na primeira aula do semestre, os alunos foram apresentados à metodologia de trabalho para que pudessem compreender as diferentes etapas de desenvolvimento da aplicação. Inicialmente, foi disponibilizado um questionário online para verificar as concepções dos alunos sobre o uso de projetos como metodologia de ensino.

Neste primeiro questionário obtivemos um total de 94 participações, sendo que cada aluno respondeu as questões propostas via formulário eletrônico somente uma única vez. O primeiro questionamento fez alusão ao modelo tradicional de ensino e o papel do professor neste modelo (figura 1) que nos mostrou que metade dos participantes ainda possui a visão tradicionalista do ensino onde o professor é o detentor do conhecimento.

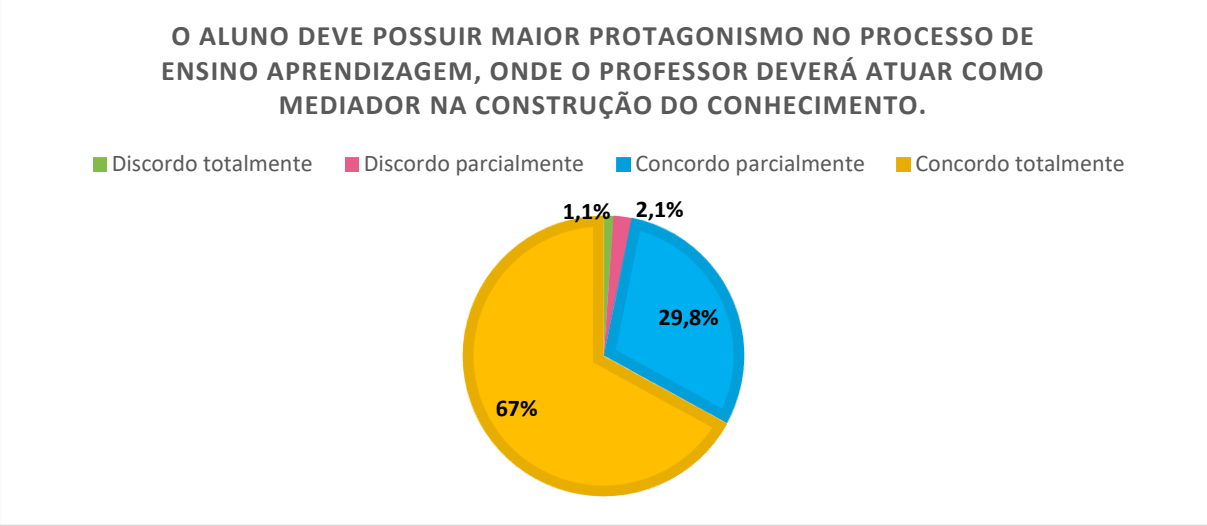
Figura 1 – fonte: a autora



e-ISSN: 2318-1540

Entretanto, mesmo metade dos alunos tendo o professor como fonte do saber como apresentado tradicionalmente nas escolas, cerca de 97% dos participantes compreender a necessidade de fornecermos bases para o desenvolvimento do protagonismo de nossos alunos em sala de aula (figura 2).

Figura 2 – fonte: a autora



Estes resultados nos mostram que os futuros professores reconhecem a importância da autonomia e do protagonismo do aluno em seu processo de ensino e aprendizagem, mas não há clareza da forma de tornar isso possível e do papel do professor.

De maneira geral, ao longo do questionário foi possível que essa falta de percepção pode ser vista por duas óticas: os participantes não foram apresentados quando alunos da educação básica ao uso de projetos e a metodologias que favorecessem a problematização e o protagonismo e, como estudantes de graduação, muitas ainda não possuem vivência como professores e consequentemente, não participam da rotina de sala de aula como educadores, conforme foi relatado por cerca de 76% dos participantes.

Após a análise dos dados inicias, considerando as principais dúvidas e visões acerca dos modelos de ensino e de metodologias atuais, foi solicitado aos alunos que formassem grupos, de livre escolha, para que pudéssemos iniciar a atividade de base desta aplicação. Pela turma possuir alunos de diversos períodos, notou-se que os grupos foram formados principalmente

e-ISSN: 2318-1540

por alunos dos mesmos períodos, com algumas exceções. Somente um grupo contou com alunos do primeiro e do quarto período.

Com os grupos formados, totalizando 16, os alunos participaram de duas aulas explicativas, sendo uma sobre a pedagogia de projetos e a segundo sobre metodologia cientifica, onde foram explicados conceitos básico necessários para criação e desenvolvimento de projetos científicos.

Dada a base teórica, foi então apresentado um tema principal para todos os grupos, que deveria ser pesquisado e transformado em um projeto a ser aplicado na própria instituição: implantação de aulas de reforço para a comunidade do município, nos moldes de um cursinho popular. Este projeto deveria conter problema de pesquisa, objetivos, introdução, referencial teórico, metodologia de aplicação e referências bibliográficas. Considerando que a turma em questão possuía uma realidade heterogênea de estudantes quanto aos períodos do curso, foi necessário acompanhar o início das pesquisas teóricas por eles desenvolvidas. Alguns alunos já tinham noção de como estruturar e desenvolver um projeto enquanto outros nunca tinham tido contato com o tema, dessa forma, utilizamos 6 períodos de aula para uso do laboratório de informática com acompanhamento do professor responsável. Os alunos dispuseram de dois meses para após o início das atividades entregar o projeto completo em duas vias para avaliação, sendo uma para correção do professor e a outra, sem identificação, seria disponibilizada para outro grupo realizar a correção do mesmo.

Ao longo da disciplina, os alunos também tiveram diversas aulas sobre o a inserção de metodologias consideradas ativas, a importância do uso de projeto e o desenvolvimento do protagonismo do aluno mediado pelo professor.

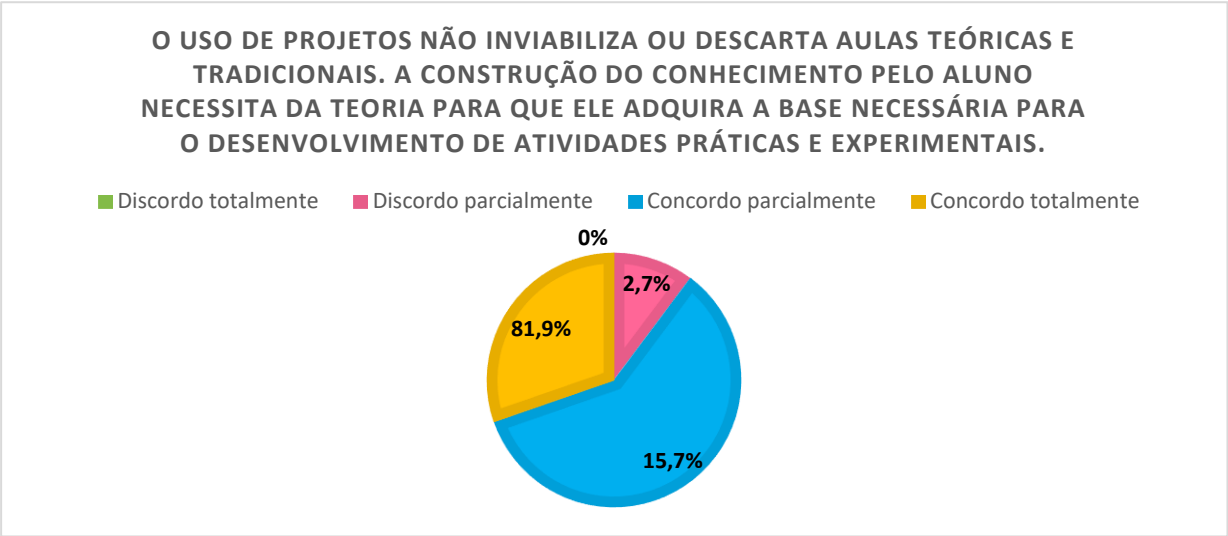
Como parte da disciplina e desta aplicação, durante a semana acadêmica da referida universidade, foi organizada uma mesa redonda, com a mediação da professora da disciplina e três convidados atuantes na área de projetos com o tema “Aplicação da pedagogia de projetos na educação básica: desafios e possibilidades”. Nesta mesa redonda, os alunos tiveram a oportunidade de interagir com pesquisadores que atuam diretamente na educação básica, dentro de sala de aula, obtendo relatos de experiências importantes sobre o uso de projetos no cotidiano escolar. Um dos participantes da mesa redonda atua como gestor de uma escola municipal de região e pode apresentar também os desafios concernentes a gestão escolar neste tema.

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

Antes do processo de avaliação dos projetos, os alunos foram novamente submetidos à um questionário que buscou analisar as possíveis mudanças na visão dos alunos sobre o uso de projetos em sala de aula.

Com relação ao uso de modelo tradicional e projetos, nota-se que houve uma considerável alteração no pensamento dos estudantes onde cerca de 98% concordam que uma forma não necessariamente exclui a aplicação de outra, sendo que ambas devem ser aplicadas de forma complementar (figura 3).

Figura 3 – fonte: a autora



Outro dado importa diz respeito a confiança dos estudantes em utilizar projetos em sala de aula. O primeiro e o segundo questionário continham uma pergunta que indagava se os mesmo se sentiam preparados para utilizar projetos em sala de aula como professor. Inicialmente 43% declarou não se sentir apto para tal tarefa. Muitos relataram que era necessário adquirir mais experiência e mais conhecimento sobre o processo e consideraram ainda não estarem atuando em sala de aula e a pouca aplicação pratica na faculdade como fatores importantes. Já no segundo questionário cerca de 75% se considerou preparado para utilizar essa metodologia, um ganho aproximado de 32%. A falta de experiência e vivência foram novamente apontados como fator determinante para aqueles que relataram não se sentir aptos.

e-ISSN: 2318-1540

Dentre os 16 projetos apresentados, 7 apresentaram atividades coerentes e de fácil aplicação, com metodologia descritiva e favorecendo o protagonismo e a autonomia dos sujeitos, sendo voltados para leitura infantil; redação, escrita e interpretação; reforço multidisciplinar; psicomotricidade; jogos; jogos matemáticos e alfabetização. Os outros 9 projetos não apresentaram clareza nos procedimentos e na metodologia, sendo que em alguns a metodologia esteve ausente. Estes trabalhos voltaram-se para ensino de língua portuguesa e matemática; ensino de extas; reforço multidisciplinar; ensino de dígrafos e uso da ludicidade. A maior parte destes trabalhos pertencia a grupos de alunos do primeiro semestre, o que pode justificar a dificuldade em escrever e visualizar o desenvolvimento de projetos. Devemos considerar também que alguns assuntos escolhidos para serem abordados como reforço não eram de conhecimento dos estudantes, mesmo tendo sido escolhidos pelos próprios, o que dificultou o embasamento teórico e a construção de atividades pertinentes.

Os projetos foram avaliados pelos alunos e pelo professor e aqueles que apresentaram coerência metodológica e viabilidade de aplicação foram selecionados para integrar o projeto de implantação de atividades de reforço na universidade em questão, conforme o tema proposto para o desenvolvimento dos projetos pelos alunos.

Considerações Finais

Muitos são os desafios contemporâneos da educação no nosso país, sendo a formação de professores um item fundamental nesse novo cenário. Mesmo amparadas pela legislação vigente, a educação problematizadora e o uso de projetos ainda não se apresenta devidamente fundamentada para os estudantes de pedagogia, que não possuem claro conceitos importantes para implantação de novas práticas pedagógicas.

Os estudantes de pedagogia muitas vezes chegam à universidade sem terem vivenciado durante seu período escolar metodologias e ferramentas pedagógicas diferentes do modelo tradicional de ensino centrado no professor, e por essa razão, desconhecem formas de aplica-las quando professores, sentindo-se inseguros e despreparados para o uso de projetos em sala de aula. A falta de experimentação de modelos não-tradicionais também dificulta a compreensão dos novos papéis dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, tendo o

aluno maior autonomia e protagonismo na construção do conhecimento e o professor tornando-se mediador.

Cabe então aos educadores atuantes no ensino superior fornecer não só a teoria mais também a prática necessária para tal formação. Neste sentido o trabalho contribuiu para auxiliar e complementar o processo formativo de futuros professores no que diz respeito à aplicação da pedagogia de projetos na educação básica de maneira significativa.

Referências

AUGUSTO, T. G. S.; AMARAL, I. A. *A formação de professoras para o ensino de ciências nas séries iniciais: análise dos efeitos de uma proposta inovadora*. Ciênc. Educ., Bauru, v. 21, n. 2, p. 493-509, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

FREIRE, C. Y. *Ensino de ciências: o que pensam os professores polivalentes.* 2000. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MELLO, G. N. *Formação inicial de profesores para a educação básica: uma (re)visão radical*. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 25, n. -, p.147-174, jan. 2001.

PERRENOUD, P. *A Prática reflexiva no ofício do professor.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, L. C. P.; ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G. *Pedagogia de projetos: resultados de uma experiência*. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.65-71, mar. 2008.

SCHÖN, D.A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

VALENTE, J. A. *Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender*. Boletim do Salto para o Futuro. TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2002.

Enviado : 17/03/2019.
Aceito : 31/05/2019.